

Coluna do LFG: Brasil fechou 2011 com 514.582 presos, aponta Depen

Spacca

** Os novos números divulgados pelo [Depen \(Departamento Penitenciário Nacional\)](#), datados de dezembro de 2011, dão conta de que o Brasil fechou o ano de 2011 com um total de **514.582 presos** em seu sistema prisional, **o que mantém o país em 4º lugar dentre os mais encarceradores do mundo** (veja o [ranking](#) completado ICPS — [International Centre for Prison Studies](#)).

Diante desse novo valor absoluto e considerando a última estimativa populacional do [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2010, de 190.755.799 habitantes, os levantamentos do Instituto de Pesquisa e de Cultura Luiz Flávio Gomes calcularam uma nova taxa relativa, qual seja a de **270 presos a cada 100 mil habitantes** para o país.



As análises indicaram ainda que, nos últimos **21 anos** (entre 1990 e 2011), o Brasil teve um crescimento percentual de **472%** em sua população carcerária, tendo em vista que em 1990 o país possuía **90 mil presos**. Quer dizer que enquanto ela quase **sextuplicou (5,7x)**, a população nacional aumentou praticamente um terço. Ou seja, o aumento da população carcerária foi **4,4 vezes superior ao de toda a população brasileira no mesmo período**. Isso comprova, de forma inequívoca, que experimentamos nas duas últimas décadas, no Brasil, uma duríssima política de encarceramento.

Não obstante o esgotamento do sistema penal, em virtude de estabelecimentos superlotados, sujos, precários, inseguros e desumanos, conforme os apontamentos do [Relatório](#) do Mutirão Carcerário 2010/2011 realizado pelo [Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\)](#), **o número de presos no país não parou de crescer**.

Isso porque, ao invés de políticas de prevenção e ressocialização, o sistema penal brasileiro aposta na política de punição massiva, resultando, conseqüentemente, em maus-tratos, desordem e a proliferação da reincidência. O pior: em virtude do pensamento mágico, acredita-se que quanto mais presos, menos crimes teremos. Olhando somente para os homicídios sabe-se o quanto isso deriva de um pensamento mágico: em 1979 tínhamos 9,4 mortes para cada 100 mil habitantes; em 2010 esse número aumentou para 27,3 (para cada 100 mil habitantes). O número de mortes dolosas quase triplicou. Mais presos não significaram menos crimes.

** *Colaborou Mariana Cury Bunduky, advogada e pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes.*

Date Created

21/06/2012